

**XXIX CONGRESSO NACIONAL DO
CONPEDI BALNEÁRIO CAMBORIU - SC**

**DIREITO PENAL, CRIMINOLOGIA, POLÍTICA
CRIMINAL E PROCESSO I**

LUIZ GERALDO DO CARMO GOMES

ISABELA MOREIRA DO NASCIMENTO DOMINGOS

GUILHERME APARECIDO DA ROCHA

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direito penal, criminologia, política criminal e processo [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Guilherme Aparecido da Rocha; Isabela Moreira do Nascimento Domingos; Luiz Geraldo do Carmo Gomes. – Florianópolis: CONPEDI, 2022.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-592-8

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito penal. 3. Criminologia. XXIX Congresso Nacional do CONPEDI Balneário Camboriu - SC (3: 2022: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XXIX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI BALNEÁRIO CAMBORIU - SC

DIREITO PENAL, CRIMINOLOGIA, POLÍTICA CRIMINAL E PROCESSO I

Apresentação

O XXIX CONGRESSO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO (CONPEDI), realizado em parceria com a Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, entre os dias 07 e 09 de dezembro de 2022, apresentou como temática central “Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities”. Diante disso, atuais e de muito relevo foram as discussões em torno da temática durante todo o evento, bem como nos Grupos de Trabalho e durante as apresentações de pôsteres.

Os trabalhos contidos nesta publicação foram apresentados como pôsteres no Grupo “DIREITO PENAL, CRIMINOLOGIA, POLÍTICA CRIMINAL E PROCESSO”. Todos passaram previamente por, no mínimo, dupla avaliação cega por pares. Durante o evento, os trabalhos expostos foram novamente avaliados em dupla rodada, o que atesta a qualidade do conteúdo e promove ricas discussões sobre cada uma das pesquisas. A temática proposta agrupa pesquisas com teor inovador e diretamente relacionadas ao tema central do XXIX Congresso Nacional do CONPEDI. Foram apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas em diversas instituições do país, que retratam parcela relevante dos estudos que têm sido produzidos na temática central do Grupo de Trabalho.

Importante destacar a qualidade dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores que engrandeceram esse encontro e trouxeram diversidade e pesquisas acadêmicas de valor científico e social.

Espera-se, então, que o leitor possa vivenciar parcela destas discussões por meio da leitura dos textos. Agradecemos a todos os pesquisadores, colaboradores e pessoas envolvidas nos debates e organização do evento pela sua inestimável contribuição e desejamos uma proveitosa leitura!

Profa. Ms. Isabela Moreira do Nascimento Domingos (UFSC, com bolsa CAPEX/PROEX)

Prof. Dr. Luiz Geraldo do Carmo Gomes (UENP | UniCV)

Prof. Dr. Guilherme Aparecido da Rocha (Faculdade Galileu)

A INTERVENÇÃO ORIENTADA PELA EDUCAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DA QUEBRA DO MOVIMENTO CÍCLICO DE VIOLÊNCIA.

Eduardo Saad Diniz¹
Sanny Novais de Santana Ribeiro
Ana Carla de Albuquerque Pacheco

Resumo

Introdução: O presente pôster pretende apresentar os resultados já alcançados de pesquisa, financiada pelo PUB-USP, consistente na observação de adolescentes que se encontram em idade estudantil, e a relação do desenvolvimento de seus comportamentos associais com o processo de socialização vivido por eles.

Problema de pesquisa: Há relação de causalidade entre o desenvolvimento de comportamentos associais por adolescentes e o processo de socialização (familiar, comunitário, institucional, etc.), vivido por eles?

Objetivo: Delimitar conceitualmente as influências do processo de socialização sobre o comportamento associal de adolescentes, visando a construção de um corpo teórico referencial para permitir a elaboração de projetos de políticas públicas que, por uma intervenção orientada pela educação, possibilitem a quebra do ciclo de violência, tendo em vista a criação de um vínculo de causalidade. Mais especificamente: Conhecer a relação do desenvolvimento de comportamentos associais com o processo de socialização vivido por seus autores; Classificar a influência da territorialidade no processo de formação do indivíduo; Identificar como os vínculos de durabilidade, estabilidade e significância constroem os limites entre a aderência pela vida escolar ou do crime; Levantar as possibilidades de reconstrução dos vínculos de causalidade dentro do ambiente escolar e como fazê-lo.

Método: Numa primeira etapa, o método prevê uma revisão crítica da literatura disponível em pesquisas sobre a criminologia referente a jovens em período escolar, para uma análise longitudinal da socialização. Posteriormente, na etapa empírica, será realizada uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas exploratórias e indutivas com jovens em idade escolar no interior da Bahia e no estado de São Paulo com o objetivo de observar como os fenômenos

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

sociais, de fato, afetam a vida dos jovens e qual a percepção desses sobre o assunto. O roteiro de entrevistas inclui questionamentos sobre as relações familiares e sociais em geral, escola, ambições e planos futuros; além das condições de vida as quais estão inseridos. A proposta já foi submetida e está em fase de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) - USP. Dados secundários também foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico, com consulta a materiais das áreas de educação, vitimologia e criminologia. Por fim, será realizada a triangulação dos dados, procurando encontrar tendências e, desse modo, caracterizá-las. Ao final serão expostas as limitações e recomendações do estudo.

Resultados alcançados: Partindo do pressuposto de que, na infância, há o desenvolvimento do que, mais adiante, chamaremos de “personalidade” do indivíduo; é na adolescência que os traços de seu temperamento encontram os maiores enfrentamentos. Assim, é preciso ressaltar que o fenômeno da idade desperta questionamentos relevantes, sobretudo ao afirmar-se, a partir das curvas de idade e crime, que a adolescência é o período da vida em que mais delitos são cometidos. (US Department of Justice, Federal Bureau of Investigations (FBI), Uniform Crime Reports. Table 38: Arrests by age - 2013). No Brasil, relatório da ONG Visão Mundial sobre a Política de Atendimento Socioeducativo em Meio Aberto no Brasil, realizada entre 2019 e março de 2020 com mais de três mil atores do sistemas de justiça e de assistência social, revelou que a maioria desses profissionais frequentemente ouve relatos de jovens que dizem estar sob ameaça de morte ou sofrendo algum tipo de violência. Entre as formas de violência apontadas pelos adolescentes estão principalmente agressões físicas, verbais e torturas impostas por membros de gangues e facções criminosas, abordagens policiais violentas, agressões em ambiente escolar e violência doméstica. Portanto, os resultados parciais já alcançados pela pesquisa, especialmente através de revisão bibliográfica e análise da dados secundários, sugerem que comportamentos associativos - notadamente a prática de crimes por adolescentes - frequentemente são antecedidos por históricos de violência intrafamiliar e institucional, vivenciada por esses sujeitos. Contudo, é necessário que a pesquisa avance a fim de também integrar a percepção dos adolescentes em idade escolar aos dados apresentados e literatura analisada no estudo, com o objetivo de apresentar conclusões e recomendações mais consistentes.

Palavras-chave: Processo de socialização, Comportamentos Associativos, Intervenção orientada pela educação

Referências

AKERS, R. L.; JENNINGS, W. G. Social Learning Theory. In: MILLER, J. M. (org.). 21st Century Criminology: a reference handbook. Londres: Sage Publications Ltd., 2009, p.

323-331.

GOTTFREDSON, M. R. & HIRSCHI, T. A General Theory of Crime. Stanford University Press, 1990.

PRATT, T. C., & CULLEN, F. T. (2000). The empirical status of Gottfredson and Hirschi's general theory of crime: A meta-analysis. *Criminology*, 38, 931-964.

SUTHERLAND, E. H. *The criminal personality: a profile for change*, 2004.

VISÃO MUNDIAL. Diagnóstico da Política de Atendimento Socioeducativo em Meio Aberto. Brasil, 2021. Disponível em: <https://visaomundial.org.br/noticias/violencia-baixo-orcamento-e-falta-de-capacitacao-prejudicam-medidas-socioeducativas-no-brasil-aponta-estudo>. Acesso em: 15 out. 2022.

WEINER, B; RUSSELL, D; LERMAN, D. Affective consequences of causal ascription. In J. H. HARVEY, W.J. ICKES, & R. F. KIDD (Eds.) *New directions in attribution research*, Vol. 2. Nova Iorque: Lawrence Erlbaum, 1978.

ZIMRING, F. *American youth violence*. New York: Oxford University Press, 1998.